

Câmara tem novo projeto de funcionamento do comércio

João Carlos Henriques

Estratégia

A nova estratégia de Maurílio é a de antecipar a apreciação do veto, pois ele entende que conta agora com 14 votos (os nove que detinha, mais os cinco que fizeram o projeto). Esses 14 deputados, logo após a manutenção do veto, apresentam o projeto alternativo. Segundo o artigo 67 da Constituição, só é possível a apresentação de projeto sobre matéria já apreciada na mesma legislatura mediante a assinatura da maioria absoluta dos deputados.

Quem não está gostando muito dessa novidade de projeto alternativo é o presidente do Sindicato dos Comerciantes, Raimundo Neves. O projeto alternativo de Maurílio, como já antecipou o **Jornal de Brasília**, prevê que o horário de funcionamento do comércio será de 8 às 22 horas nos dias de semana, à exceção das segundas-feiras. Nas segundas, o comércio só abriria ao meio-dia, fechando às 22 horas. Nos sábados o comércio funcionaria entre as 8h00 e as 18h00.

O projeto que foi vetado estabelecia o fechamento do comércio, nos sábados, ao meio-dia. O artigo 4º desse projeto dava uma brecha para que fossem firmados acordos entre o comércio e o Sindicato dos Comerciantes, no sentido da abertura em outros horários.

Mediação

O projeto de Maurílio também prevê acordo, mas através de convenção coletiva de trabalho. Dá ao Executivo, em caso de impasse entre patrões e empregados, o poder de mediação entre as partes. Prevê ainda a possibilidade de funcionamento do comércio aos domingos que antecederem ou que forem datas comemorativas, como Dia das Mães, Natal, Páscoa, Dia dos Pais, e outros.

“Não aceitamos trabalhar em nenhum domingo”, afirmou ontem Raimundo Neves, acrescentando, entretanto, que convocará uma assembléia da categoria para analisar o projeto. Neves ainda não conhecia o projeto alternativo. Só depois que recebê-lo é que convocará a assembléia.

O projeto alternativo da semana inglesa está pronto e foi submetido anteontem ao governador Joaquim Roriz, que o considerou “bastante razoável”, segundo revelou ontem o líder do governo, Maurílio Silva. Sob a coordenação de Maurílio, esse projeto foi elaborado por outros cinco deputados: Benício Tavares e Edmar Pirineus, do PDT; José Ornellas (PL), Maria de Lourdes Abadia (PSDB) e Fernando Naves (PDC). Maurílio agora quer antecipar a apreciação do veto do dia 25 para provavelmente a próxima segunda-feira.

Esses cinco deputados já haviam se manifestado favoráveis à derrubada do veto do governador Joaquim Roriz ao projeto aprovado na Câmara, de autoria do deputado Cláudio Monteiro (PRP). Eles admitiram na ocasião, contudo, que estavam dispostos a analisar um projeto alternativo de consenso. Acabaram elaborando o projeto. Com isso, a estratégia do líder do governo está dando certo.

Maurílio dispõe de nove deputados dispostos a manter o veto em qualquer circunstância. Ele não revelou os seus nomes, mas sabe-se que são Aroldo Satake (PDS), Jorge Cauhy (PL), Tadeu Roriz (PSC), Salviano Guimarães (PFL), José Edmar (PSL) e os quatro da bancada do PTR (Maurílio, Manoel Andrade, Gilson Araújo e Rose Mary Miranda).